

Missão do Bird no BC

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A missão técnica do Banco Mundial — que veio ao Brasil iniciar as negociações com o Banco Central com vista à concessão de um financiamento de US\$ 500,0 milhões a US\$ 1,0 bilhão para o projeto de reestruturação do sistema financeiro — iniciou ontem suas atividades, reunindo-se com o diretor da Área Bancária, Wadico Buchi. O primeiro contato foi demorado, mas nenhuma informação oficial foi divulgada. O porta-voz do Banco Central disse que a missão ficará até o próximo dia 30 levantando todas as informações necessárias.

A vinda da missão técnica do Bird é o resultado da ida aos Estados Unidos, há dias, de uma missão de diretores do Banco Central, justamente para apresentar a proposta. Estiveram durante quatro dias em Washington, há duas semanas, os diretores da Área Bancária, de Mercado de Capitais, Luiz Aranha Corrêa do Lago e da Dívida Pública, Alkimar Moura.

DESREGULAMENTAÇÃO

A fase inicial dos estudos da missão técnica do Banco Mundial é um exame da legislação bancária brasileira, sobretudo a Lei nº 4.595 e dos pontos principais da proposta apresentada pelos diretores do BC que visitaram o Bird. A proposta dá ênfase à instituição do banco múltiplo e desestimula a criação e o fortalecimento dos bancos regionais, numa mudança de postura em relação aos estudos anteriores.

Já o Banco Mundial tem algumas exigências para conceder o financiamento pretendido pelo Brasil, a principal delas ligada a uma desregulamentação do sistema financeiro, de forma a eliminar todos os excessos burocráticos. Essa posição tem o apoio do Banco Central que já está levantando todo o universo de regulamentação do sistema.

BANCOS CREDITORES

Representantes do subcomitê de economia de assessoramento dos bancos credores estiveram, ontem, no Banco Central, discutindo o Plano Bresser e fazendo um exame da proposta apresentada pelo Brasil aos credores. Fazem parte da missão o coordenador do subcomitê de economia, que é do Banco de Montreal, Douglas Smee; Arturo Porscecabsky, do Morgan; Robin Chapman, do Lloyds; e Robert Flington, do Chase Manhattan.

MILLET

A coordenadoria de comunicação social do Banco Central informou que o presidente da instituição, Fernando Millet, não tem nenhuma viagem marcada nos próximos dias para Nova York, para participar da reunião com os bancos credores, conforme foi divulgado por um órgão de imprensa.